

Mamíferos - *Chiropotes albinasus* - Cuxiú-de-nariz-vermelho

Avaliação do Risco de Extinção de *Chiropotes albinasus* (I. Geoffroy & Deville, 1848) no Brasil

Lilium Patricia Pinto¹, Gerson Buss², André Luis Ravetta³, Liza Maria Veiga⁴

Instituição dos autores

¹Braccon Engenharia e Consultoria, Manaus, AM. lilium.pinto1@gmail.com

²Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB/ICMBIO), João Pessoa/PB. gerson.buss@icmbio.gov.br.

³Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Pará, Belém – Pará.
andreluis.ravetta@gmail.com.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Cuxiú-de-nariz-vermelho

Inglês – Red-nosed Bearded Saki, Red-nosed Saki, White-nosed Bearded Saki, White-nosed Saki, Cuxiú.

Outros – Saki Nariblanco

Sinonímia/s: *Chiropotes roosevelti* J.A. Allen, 1914

Notas taxonômicas:

Hershkovitz (1985) revisou o gênero *Chiropotes* e reconheceu duas espécies, *Chiropotes albinasus* e *Chiropotes satanas*, a segunda contendo três subespécies (*Chiropotes s. satanas*, *Chiropotes s. chiropotes* e *Chiropotes s. utahicki*). Com base nos resultados de análises de dados morfológicos, morfométricos e moleculares, Silva Júnior e Figueiredo (2002) elevaram as três subespécies ao nível de espécie, e dividiram as populações que ocorrem em cada lado do rio Branco em dois taxa distintos, propondo um arranjo taxonômico com cinco espécies: *Chiropotes albinasus*, *Chiropotes satanas*, *Chiropotes utahickae*, *Chiropotes chiropotes* e *Chiropotes sagulatus*, sendo que este último táxon representa a forma oriental de *C. chiropotes*, que ocorre a leste do rio Branco, no Brasil, Suriname e nas Guianas. Em 2003, Bonvicino e colaboradores

confirmaram a elevação das subespécies. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Quase Ameaçada (NT).

Justificativa:

Chiropotes albinasus é endêmico do Brasil, ocorrendo apenas em manchas nos estados do Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia. Possui dieta especializada e extensas áreas de vida. A espécie sofre pressão de caça e é sensível à perda e fragmentação de hábitat. A intensificação da pecuária e da monocultura, o asfaltamento da BR-163 e da BR-230 e a implementação de hidrelétricas devem potencializar a degradação ambiental em grande parte da sua distribuição. Considerando essas ameaças, infere-se um declínio populacional próximo ao limiar de 30% ao longo de três gerações. Por esses motivos, *C. albinasus* é categorizada como “Quase Ameaçada (NT)”, por aproximar-se dos limiares para o critério A4cd.

Avaliação nacional anterior:

O táxon não consta da última lista oficial (IN 03/2003 - MMA), mas foi listado como ameaçado de extinção em 1989 na Lista Oficial da Fauna Ameaçada de Extinção do IBAMA (Portaria nº 1522/1989).

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Em Perigo (EN) - A3cd.

Avaliação Estadual: PA – Quase Ameaçado (NT).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	4 anos (para o gênero – Nowak 1999, Peetz 2001).
Macho	4 anos (para o gênero – Nowak 1999, Peetz 2001).
Peso Adulto (g)	
Fêmea	2200-2700 (Ayres 1981, Ferrari 1995).
Macho	2900-3700 (Ayres 1981, Ferrari 1995).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo:427-470; cauda: 380 - 450 (Herskovitz 1985).
Macho	Cabeça-corpo:427-470; cauda: 380 - 450 (Herskovitz 1985).
Tempo geracional (anos)	10 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Não esclarecida. Possivelmente monogamia de curto prazo (Ayres 1981).
Intervalo entre nascimentos	2 anos (para o gênero – Peetz 2001).
Tempo de gestação (meses)	5 (Hick 1968)
Tamanho da prole	1 (Pinto 2008).
Longevidade	18 anos para o gênero (Nowak 1999).
Características genéticas	
Cariótipo: desconhecido	
Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): desconhecido	

Distribuição geográfica

Chiropotes albinasus é endêmico do Brasil, ocorrendo nos estados do Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia, onde é residente e nativo (Ayres 1981, Veiga et al. 2008). A espécie ocorre no interflúvio Madeira-Xingu (Ayres 1981, Hershkovitz 1985, Ferrari et al. 1999a, 1999c), estando ausente no interflúvio Jiparaná-Mamoré (entre os rios Mamoré, Madeira e Jiparaná; e ao sul na serra dos Pacaás Novos), além de áreas de floresta de terra firme ao sul da serra dos Pacaás Novos, e em quase dois terços do estado de Rondônia (Ferrari & Lopes 1992, Ferrari et al. 1999a). Inesperadamente, o táxon ocorre mais ao sul na transição floresta-savana (Ferrari et al. 1999a), estendendo a distribuição para o sul até a margem leste do rio Guaporé, no extremo sul de Rondônia (fronteira com a Bolívia) (Wallace et al. 1996). Ferrari e colaboradores (1999a) sugerem que fatores ecológicos (competição com outros pitecídeos, i.e. *Pithecia irrorata*), ao invés de barreiras físicas, podem limitar a distribuição de *Chiropotes albinasus* nesta região. No sul e oeste da distribuição é recomendável a realização de estudos de ocorrência e densidade. A sua ausência em várias áreas ao longo da distribuição indica que a área de ocupação está sendo reduzida e a qualidade do hábitat está se deteriorando. A extensão de ocorrência da espécie é maior que 20.000km² e estima-se que sua área de ocupação seja maior que 2.000km².

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido, mas estima-se que o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Foram registrados tamanhos médios de grupos de 56 indivíduos na Flona Tapajós (Pinto 2008) e de 19 a 26 indivíduos em Aripuanã (Ayres 1981).

Informações sobre abundância populacional: 1,36 grupos/10km em floresta alterada no PARNA Amazônia; 0,88 grupos/10km em floresta terra firme no PARNA Amazônia; de 0,08 a 1,78 grupos/10km em floresta várzea no PARNA Amazônia (Branch 1983); 0,06 a 0,52 grupos/10km em floresta de terra firme na região do baixo rio Tapajós (Ferrari et al. 2003). De 1 a 3,3 grupos/10km e 0,46 a 1,39 grupos/km² e 4,6 a 27,61 indivíduos/km² na região do Tapajós (A. Ravetta, dados não publicados).

Tendência populacional: Em declínio.

Hábitat e ecologia

Chiropotes albinasus habita preferencialmente floresta alta de terra firme, podendo também ser encontrados em florestas inundáveis e áreas fragmentadas (Ayres 1981, Wallace et al. 1996, Ferrari et al. 2003), além de áreas de transição floresta-savana (Ferrari et al. 1999a). Por ser um predador de sementes altamente especializado e necessitar de uma extensa área de vida, é exigente em termos de hábitat (Pinto 2008). Pode ocorrer em fragmentos com boa qualidade de hábitat e presença de recursos-chave, mas tende a desaparecer de fragmentos com menos de 100 ha, devido à caça e diminuição da qualidade do hábitat (Ferrari et al. 2003).

A área de vida do táxon é estimada em mais de 1000ha na FLONA Tapajós (Pinto 2008), e entre 200 a 350ha na região de Aripuanã (Ayres 1981). Pode formar grupos mistos com *Sapajus apella*, *Cebus albifrons*, *Saimiri sciureus* e *Lagothrix lagotricha* (Veiga & Pinto, 2008).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: desmatamento, fragmentação, pecuária, agricultura, caça, aumento da matriz energética e rodoviária devido a implantação de hidrelétricas no rio Teles Pires, Juruena, Tapajós, Madeira, e o asfaltamento da BR-230 e BR-163.

Uma boa parte das florestas na área de distribuição já foi desmatada ou se encontra bastante fragmentada, devido à extração de madeira, pecuária e monocultura.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice I da CITES.

Presença em áreas protegidas

Pará: PARNA da Amazônia (1.084.895,62ha) (Branch 1983, Hershkovitz 1985), FLONA Tapajós (549.066,87ha) (Ferrari et al. 2002, Pimenta & Silva Júnior 2005, Pinto 2008), FLONA Crepori (741.244,51ha), FLONA do Trairão (257.526,32ha), FLONA Itaituba I (220.639,44ha), FLONA Itaituba II (427.366,56 ha), FLONA Jamanxim (1.301.683,04ha), PARNA do Jamanxim (859.797,04ha), RESEX Riozinho do Anfrísio (736.135,28ha), APA Tapajós (2.060.332,70ha) (A. Ravetta, dados não publicados). Rondônia: REBIO Jarú (346.861,17ha) (Hershkovitz 1985, Rylands & Bernardes 1989). Mato Grosso: ESEC Iquê (215.969,19ha) (Rylands & Bernardes 1989), Parque Estadual Cristalino (184.900ha) (L. P. Pinto, comunicação pessoal).

Amazonas: Parque Estadual do Sucunduri (808.312.179ha) (F. Röhe, comunicação pessoal).

Pesquisas

Entre as prioridades de pesquisa destacam-se a realização de estudos para aumentar o conhecimento da área de ocupação da espécie e estudos de demografia.

Referências Bibliográficas

- Ayres, J.M. 1981. Observações sobre a ecologia e o comportamento dos cuxiús (*Chiropotes albinasus* e *Chiropotes satanas*, Cebidae: Primates). Dissertação (Mestrado em Ecologia). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
- Bonvicino, C.R.; Boubli, J.P.; Otazu, I.B.; Almeida, F.C.; Nascimento, F.F. & Coura, J.R. 2003. Morphologic, karyotypic, and molecular evidence of a new form of *Chiropotes* (Primates, Pitheciinae). *American Journal of Primatology*, 61(3): 123-133.
- Branch, L.C. 1983. Seasonal and habitat differences in the abundance of primates in the Amazon (Tapajós) National Park, Brazil. *Primates*, 24(3): 424-431.
- Ferrari, S.F. & Lopes, M.A. 1992. New data on the distribution of primates in the region of the confluence of the Jiparaná and Madeira rivers in Amazonas and Rondônia, Brazil. *Goeldiana Zoologia*, 11: 1-12.
- Ferrari, S.F. 1995. Observations on *Chiropotes albinasus* from rio dos Marmelos, Amazonas, Brazil. *Primates*, 36(2): 289-293.
- Ferrari, S.F.; Iwanaga, S.; Coutinho, P.E.G.; Messias, M.R.; Cruz Neto, E.H.; Ramos, E.M. & Ramos, P.C.S. 1999a. Zoogeography of *Chiropotes albinasus* (Platyrrhini, Atelidae) in Southwestern Amazonia. *International Journal of Primatology*, 20: 995-1004.
- Ferrari, S.F.; Silva, C.E.; Lopes, M.A. & Bobadilla, U.L. 1999c. Bearded sakis in south-eastern Amazonia - back from the brink? *Oryx*, 33(4): 346-351.
- Ferrari, S.F.; Iwanaga, S.; Ravetta, A.L.; Freitas, F.C.; Sousa, B.A.R.; Sousa, L.L.; Costa, C.G. & Coutinho, P.E.G. 2002. Dinâmica de comunidades de primatas frente à fragmentação antrópica de hábitat ao longo da rodovia Santarém-Cuiabá, na Amazônia Central. In: X Congresso Brasileiro de Primatologia. Livro de Resumos do X Congresso Brasileiro de Primatologia. 45p.
- Ferrari, S.F.; Iwanaga, S.; Ravetta, A.L.; Freitas, F.C.; Sousa, B.A.R.; Sousa, L.L.; Costa, C.G. & Coutinho, P.E.G. 2003. Dynamic of primate communities along the Santarém-cuiabá highway in south-Central Brazilian Amazonia. p. 123-124. In: Marsh, L.K. *Primates in Fragments - Ecology and Conservation*. Kluwer Academic/Plenum Publishers. 404p.
- Hershkovitz, P. 1985. A preliminary taxonomy review of the south american bearded saki monkeys genus *Chiropotes* (Cebidae: Platyrrhini), with the description of a new species. *Fieldiana: Zoology*, 27: 1-46.
- Hick, U. 1968. Erstmalig gelungene Zucht eines Bartasakis [Vater: Rotruckensaki, *Chiropotes chiropotes* (Humboldt, 1811), Mutter: Weissnasensaki, *Chiropotes albinasus*, (Geoffroy et Deville, 1848)] In: Kolner Zoo. *Freunde des Kolner Zoo*, 11: 35-41.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Nowak, R.M. 1999. Walker's primates of the world; introduction by Russel A. Mittermeier, Anthony B. Rylands, and William R. Konstant. Johns Hopkins University Press, Baltimore. 224p.

Peetz, A. 2001. Ecology and social organisation of the bearded saki *Chiropotes satanas chiropotes* (Primates: Pitheciinae) in Venezuela. *Ecotropical Monographs*, 1: 170.

Pimenta, F.E. & da Silva Júnior, J.S. 2005. An update on the distribution of primates of the Tapajós-Xingu interfluvium, Central Amazonia. *Neotropical Primates*, 13(2): 23-28.

Pinto, L.P. 2008. Ecologia alimentar de um grupo de cuxiús-de-nariz-vermelho *Chiropotes albinasus* (Primates: Pitheciidae) na Floresta Nacional do Tapajós, Pará. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidade Estadual de Campinas. 147p.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.

Silva Júnior, J.S. & Figueiredo, W.M.B. 2002. Revisão sistemática dos cuxiús, gênero *Chiropotes* Lesson, 1840 (Primates Pitheciidae). p.21. In: X Congresso Brasileiro de Primatologia. Livro de Resumos X Congresso Brasileiro de Primatologia.

Veiga, L.M. & Pinto, L.P. 2008. Gênero *Chiropotes* Lesson 1840. p.139 - 146. In: Reis, N.R.; Perachi, A.L. & Andrade, F.R. (Org). *Primatas Brasileiros*. Technical Books Editora, Londrina (PR). 260p.

Veiga, L.M.; Pinto, L.P.; Ferrari, S.F.; Rylands, A.B.; Mittermeier, R.A. & Boubli, J.P. 2008. *Chiropotes albinasus*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 02/03/2012).

Wallace, R.B., Painter, R.L.E., Taber, A.B. & Ayres, J.M. 1996. Notes on a distributional river boundary and southern range extension for two species of Amazonian primates. *Neotropical Primates*, 4: 149-151.

Ficha Técnica

Citação:

Pinto, L.P.; Boss.; Ravetta, A.L.; Veiga, L.M.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Chiropotes albinasus* (I. Geoffroy & Deville, 1848) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.
ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7304-mamiferos-callicebus-lucifer-zogue-zogue.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).